



"Infelizmente, não aprendem com os acidentes, e as infrações continuam."

Rodolfo Rizzotto

COORDENADOR DO SOS ESTRADAS

Sobre desrespeito a sinais nas rodovias

"É chover no molhado, é outra inutilidade."

Rogério Greco

SEC. DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA (MG)

Sobre a PEC da Segurança Pública

Um bom profissional não promete o impossível

Guilherme Ribeiro

Cirurgião plástico e membro titular da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica

Confiança médica: o fio que a rede social não deve romper

Se tem algo que sustenta qualquer relação, é a confiança. Na medicina, isso não é diferente. A ausência dela compromete qualquer possibilidade de cuidado real. Um tratamento sem confiança vira protocolo vazio. A adesão se enfraquece, as orientações perdem peso, a conduta do profissional começa a ser vista com desconfiança – e aí todo o processo se torna frágil. Inseguro. Quase sempre, fadado ao fracasso.

Durante muito tempo, a escolha de um médico passava de geração para geração. Era aquele profissional que cuidava da sua avó, que acompanhava o nascimento do seu irmão, que sabia da sua história

sem precisar checar prontuário. O famoso "médico de confiança". E esse título não vinha do jaleco; vinha da relação.

Hoje, a busca pelo profissional ideal, muitas vezes, acontece na palma da mão, entre avaliações no Google, comentários em redes sociais e relatos em fóruns. A escala aumentou. A capilaridade das opiniões também. O paciente tem acesso a milhares de vozes – o que é ótimo, mas, quanto mais vozes, maior pode ser o ruído. E, no meio disso tudo, surgem as armadilhas.

Na cirurgia plástica, esse movimento é ainda mais sensível, porque lidamos com autoestima, com expectativas e com corpos singu-

res. A promessa de resultados milagrosos, fotos de antes e depois sedutoras e preços tentadores podem parecer irresistíveis.

Mas, por trás dessas ofertas, muitas vezes há um cenário perigoso: procedimentos realizados em locais inadequados, por profissionais sem a capacitação devida e com resultados desconexos com a expectativa alimentada. Economiza-se naquilo que nunca deveria ser bargainado – a segurança, a vida. O preço pode ser altíssimo. Às vezes, irreversível. Às vezes, fatal. "O sonho que virou pesadelo", assim lemos nas manchetes dos jornais.

A medicina avança. Novas técnicas surgem todos os dias. E isso é

ótimo, desde que venha acompanhado de preparo, estudo e ética. Um bom profissional não promete o impossível. Ele respeita limites, escuta com atenção até o que não é dito, demora seu olhar para entender silêncios e, quando necessário, diz "não".

Porque entre o desejo do paciente e o que de fato é possível e seguro pode existir um abismo. É o papel do médico construir essa ponte com informação, clareza, empatia e respeito. Trata-se menos de esculpir corpos e mais de cuidar de pessoas. De entender a história por trás do pedido. De proteger quem confia a própria vida às nossas mãos.

"Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades", escreveu Camões em um soneto. Muda o mundo, muda o desejo, muda até a forma de se enxergar no espelho. Mas, com todo respeito ao poeta, há algo que não deveria mudar: a confiança entre médico e paciente. Porque ela não acompanha a tendência nem se dobra ao tempo. Confiança é valor atemporal, e é ela que sustenta cada escolha, cada movimento com o bisturi, cada escuta. Sem ela, nenhum resultado vale a pena.

(*) Excepcionalmente hoje a coluna de Cristovam Buarque não será publicada

Populismo, pragmatismo e o peso da história

Euler Vespúcio

Jornalista e advogado

O xadrez eleitoral de 2026

A mais recente pesquisa da Quæst acendeu sinais de alerta em todos os espectros políticos. O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, desponta como o nome mais competitivo contra o presidente Lula nas eleições de 2026, sendo visto pelo empresariado como a aposta mais viável para a retomada da direita ao poder. Mas, mais do que números, a pesquisa revela um panorama político em transformação.

Em um Brasil polarizado, Lula reafirmou, no dia 2 de abril, em encontro com senadores, que está disposto a buscar a reeleição. A oposição insiste no discurso de que o presidente não será candidato, enquan-

to Lula aposta em uma combinação de estabilidade econômica e políticas sociais para manter sua base e ampliar sua competitividade. As medidas recentes, como a antecipação do 13º salário e a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5.000, são tachadas de "populistas" por parte da imprensa e agrada à maioria da população.

A pesquisa, porém, reforça um velho ensinamento da política: pesquisa é pesquisa, eleição é eleição. A presença de Tarcísio como adversário viável reflete o enfraquecimento de Jair Bolsonaro, que hoje enfrenta investigações e responde como réu por tentativa de golpe. Tarcísio tem evitado temas espinhosos – co-

mo o tarifaço de 10% imposto pelos Estados Unidos aos produtos brasileiros – e navega entre o pragmatismo da gestão e os acenos simbólicos à direita, como o uso do boné "Make America Great Again", marca registrada de Donald Trump.

Essa ambiguidade pode atrair setores conservadores, mas também afastar o eleitorado de centro. O apoio de parte da elite econômica não garante, por si só, a conquista do voto popular – especialmente diante de um governo Lula que, apesar de criticado, sustenta bons indicadores de desemprego e de investimentos industriais, além de o Brasil estar entre as dez maiores economias do mundo.

Na arena internacional, a reação do governo Lula às tarifas americanas tem sido cautelosa e diplomática. Apesar da aprovação da Lei de Reciprocidade pelo Congresso, o Itamaraty prefere a via da negociação, buscando transformar um revés comercial em oportunidade estratégica. A lógica é clara: retaliar sem planejamento pode gerar inflação interna e afetar o consumo.

A direita, por sua vez, vive um dilema. Bolsonaro defendeu as tarifas de Trump como forma de combater o "socialismo" no Brasil, mas foi desautorizado por sua própria base ruralista, que viu nos tributos americanos uma ameaça direta aos seus interesses.

Outra fissura da direita se revela na tentativa de anistiar os condenados pelos ataques de 8 de janeiro de 2023. A proposta, impulsionada por setores bolsonaristas, reacende o debate sobre a impunidade histórica no Brasil e a repetição de fantasmas: do autoritarismo, da violência política e da ruptura democrática.

Em 2026, o Brasil não decidirá apenas entre dois nomes. Estará diante de dois projetos de país: um que busca consolidar os avanços sociais e econômicos dentro da institucionalidade democrática, e outro que ainda precisa provar que superou o legado autoritário de sua origem.

L.EITOR



E-MAIL
opiniao@otempo.com.br

Gene Hackman

Antônio Afonso

No último sábado, a coluna de Paulo Navarro abordou a morte do grande astro de Hollywood Gene Hackman. Ao ver que ele morreu sozinho e de uma forma aterrorizante, fiquei

chocado... Ele morreu de fome e de sede! Sofrendo da doença de Alzheimer, não tinha noção da realidade que o cercava. Ninguém para ir, ninguém para ligar, ninguém para sentir sua falta, ninguém para prestar um socorro... uma estrela do cinema norte-americano. Apenas seu cachorro. A morte

de Gene Hackman nos faz refletir muito sobre a vida e a humanidade e como desprezamos os idosos doentes.

Partidos

Wanderson Douglas

Em relação à reportagem

"TSE tem 20 pedidos para criar novos partidos políticos no país" (Política, 7.4), a criação de um partido político é hercúlea! O ex-presidente Jair Bolsonaro, com toda sua popularidade, não conseguiu formalizar o Aliança pelo Brasil.

O TEMPO

ENDEREÇO

Sede Comercial, Redação e Industrial
Av. Babita Camargos, 1.645, Cidade Industrial, Contagem-MG.
CEP: 32.210-180 Fone (31) 2101-3050
www.otempo.com.br

AGÊNCIAS NOTICIAS

France Press
Agência Globo
Folhapress e
Agência Estado

ATENDIMENTO:

Assinatura: (31) 2101-3838
(31) 98352-2462
atendimento@otempo.com.br
Anúncios: comercial@otempo.com.br
Serviços gráficos: grafica@otempo.com.br

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

Segunda a sexta-feira:
7h às 17h
Sábado e feriados:
7h às 11h

FILIADO À ANJ

Associação Nacional de jornais
www.anj.org.br

Instituto Verificador de Comunicação

PREÇO DA ASSINATURA (consulte nossas promoções)

Anual
R\$ 936,00 – em até 12x no cartão (sem juros)

Semestral
R\$ 492,00 – em até 6x no cartão (sem juros)

PREÇO DE EXEMPLAR ANTIGO > R\$ 10